

Ata DA 13ª REUNIÃO DO COMITÊ DE INVESTIMENTOS 2024

MEMBROS	Comitê de Investimentos
Data	22/11/2024
Hora	9:00 horas
Local	Sala de reuniões do PREVIJUÍ
Pauta	Dados e retorno dos investimentos referente setembro; Parecer do Comitê de Investimentos e Anexos; Evolução do orçamento; Cenários econômicos; Avaliação dos ativos da carteira de investimentos e estratégias futuras;
Participantes	Adriana Karlinski, Clarissa Piesanti Marquesin , Denia Regina Copetti Riger e Everton Fonseca Didolich

Aos vinte e dois dias do mês de novembro de dois mil e vinte e quatro, reuniram-se na Sala de Reuniões do PREVIJUÍ os membros do Comitê de Investimentos, Denia Regina Copetti Riger, Adriana Karlinski, Clarissa Piesanti Marquesin e Everton Fonseca Didolich. A presidente do Comitê abriu os trabalhos da reunião falando sobre o resultado dos títulos da carteira de investimentos do PREVIJUÍ, fechando o mês de outubro de 2024, com resultado patrimonial líquido de R\$ 367.646.728,72, com rendimentos de R\$ 1.198.765,33, representando um retorno de 0,33% no mês de outubro. A meta atuarial a ser atingida ficou em 8,40% sendo que a rentabilidade acumulada do PREVIJUÍ em 2024 é de 4,95% as causas do não acompanhamento do índice deve-se pela carteira mais alongada onde trabalhou-se com a tendência de redução de SELIC que não se efetivou, pelo contrário, voltou a subir. O gestor de recursos do PREVIJUÍ, Sr. Everton Fonseca Didolich, apresentou aos membros o Parecer Técnico do Comitê de Investimentos referente ao mês de outubro de 2024 (que fora previamente disponibilizado pelo grupo de *whatsapp*). Com relação ao orçamento do RPPS foi arrecadado de recurso previdenciário superior a de R\$ 11.067.000,00 e de recurso administrativo valor de R\$ 226.000,00 resultando um total de receita de contribuições de R\$ 11.294.000,00. Sendo que a despesa previdenciária foi de R\$ 6.837.000,00 e a despesa administrativa de R\$ 133.000,00 num total de 6.970.000,00. Com sobra mensal de R\$ 4.324.000,00 aplicados em CDI conforme fluxo das entradas de valores. Não havendo dúvidas, o Parecer foi aprovado por todos. O cenário internacional político e econômico dos Estados Unidos foi amplamente moldado pela reeleição de Donald Trump à presidência. Essa vitória reafirma a orientação do "Trumpnomics", com destaque para uma política econômica voltada a reforçar barreiras comerciais, principalmente contra a China, promover cortes tributários, reduzir regulações e adotar uma abordagem mais rígida em relação à imigração. Além disso, o Partido Republicano reconquistou a maioria no Senado e, segundo projeções iniciais, deve manter controle da Câmara dos Representantes. Esse domínio republicano no Legislativo e Executivo cria um cenário favorável para a implementação de reformas econômicas e fiscais robustas, incluindo potenciais cortes tributários mais profundos e revisões legislativas estruturais. Do ponto de vista econômico, os indicadores iniciais do quarto trimestre apontam para uma economia em crescimento, próxima ou levemente acima de seu potencial. A passagem de furacões recentes impactou a criação de empregos, com um saldo negativo de 28 mil vagas em outubro. Contudo, a análise dos pedidos de auxílio-desemprego indica que o mercado de trabalho permanece estável, sem sinais de deterioração significativa. Adicionalmente, o Federal Reserve optou por reduzir a taxa de juros em 25 pontos-base e sinalizou que continuará ajustando sua política monetária com base nos dados econômicos, mantendo uma postura cautelosa e orientada pelo desempenho do mercado. Já no Brasil, os indicadores recentes de atividade econômica seguem demonstrando robustez, com um crescimento sustentado do consumo e do emprego. No entanto, olhando à frente, é provável que a economia enfrente uma desaceleração significativa nos próximos meses, influenciada em grande parte por restrições de oferta, especialmente no que diz respeito à disponibilidade de mão de obra. Como consequência, projeta-se uma aceleração da inflação, com destaque para os núcleos inflacionários, que tendem a permanecer em patamares elevados, distantes da meta. Nossa estimativa para o IPCA de 2025 já está próxima de 5%. Em relação à política monetária, o Banco Central do Brasil (BCB)

intensificou o ritmo de alta dos juros, com um ajuste recente de 50 pontos-base. Tanto os indicadores econômicos quanto as próprias previsões do BCB apontam para a necessidade de um ciclo de aumento de juros que pode alcançar 300 pontos-base, sugerindo um ritmo de ajuste ainda mais agressivo a curto prazo. No âmbito fiscal, a preocupação do mercado com a sustentabilidade da dívida pública tem crescido, impactando os preços dos ativos domésticos. Segundo informações veiculadas pela imprensa, o governo deve propor em breve medidas que limitam o acesso a alguns programas sociais e flexibilizam as exigências de gastos mínimos em saúde e educação, permitindo uma possível redução desses gastos em comparação com a legislação vigente. Essas alterações buscam criar maior flexibilidade para acomodar outras despesas no orçamento dos próximos anos. No entanto, é importante observar que, mesmo com essa flexibilização, as medidas propostas não devem impactar significativamente as projeções de déficit fiscal nem a relação dívida/PIB para os próximos anos. O cenário para carteira de investimentos do PREVIJUÍ está se apresentando cada vez mais para aplicações em CDI. Para 2024 a SELIC estava prevista em 10,50% e já está em 11,75%, pelas mudanças nos índices econômicos, como a inflação. Sobre o cenário econômico, com a elevação da taxa SELIC a estratégias para o semestre é manter o perfil conservador com recursos novos aplicados em CDI, bem como encurtar alguns títulos de longo prazo evitando, assim, volatilidade no portfólio. Com relação ao fundo de gestão ativa do BB Alocação Ativa Retorno Total que está com rentabilidade abaixo do CDI o comitê de investimentos sugere a troca de parte destes valores para fundo CDI, mantendo um valor menor em fundos de gestão ativa. Nessa perspectiva o CDI tem se apresentado como a melhor opção de investimento no momento atual. Sem mais nada a tratar, eu Adriana Karlinski, lavrei a presente ata que vai assinada por mim e demais presentes.

Adriana Karlinski
Membro Comitê de Investimentos

Denia Regina Copetti Riger
Presidente Comitê de Investimentos

Everton Fonseca Didolich
Gestor de Investimentos

Clarissa Piesanti Marquesin
Membro Comitê de Investimentos

Jussiano Régis Pacheco
Membro Comitê de Investimentos